



Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

A TELEVISÃO TELESUR INAUGUROU EM HAVANA UM NOVO CENTRO DE PRODUÇÃO



Nesta ofensiva tenaz do imperialismo os média revelam-se como uma frente incontornável deste ataque e um poderoso meio de desestabilização de países soberanos, com o propósito de criar as condições para serem levadas à prática os mais ignóbeis propósitos.

Dar combate a esta situação é um dos propósitos das forças democráticas.

No dia 27 de Janeiro foi inaugurada em Havana a filial da TELESUR com um novo centro de produção de conteúdos em espanhol e inglês.

Na inauguração estiveram presentes o Presidente Diaz-Canel, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Bruno Rodriguez de Cuba e a Presidente da Telesur Patrícia Villegas.

A TELESUR é uma rede de televisão multi-estatal e foi criada em 24 de Julho de 2005, aniversário de Simon Bolívar, e é financiada pela Venezuela, Cuba, Equador, Bolívia e Uruguai.

Sob o lema “O nosso norte é o sul” nasceu de uma evidente necessidade latino-americana de contar com um canal que permita, junto a todos os habitantes desta vasta região, difundir os seus próprios valores, divulgar a sua própria imagem, debater as suas próprias ideias e transmitir os seus próprios conteúdos de forma livre e independente.

Não é por acaso que tem sofrido represálias e ataques do imperialismo norte-americano.

Ainda recentemente o governo golpista da Bolívia retirou o sinal da TeleSur privando o povo Boliviano de ter acesso à

informação, mostrando assim o seu carácter reaccionário.

Na Venezuela, o auto-proclamado e desacreditado Guaidó anunciou que ia tomar o controle da Telesur [era o que faltava ...].

DESTAQUE

1º ENCONTRO MUNDIAL CONTRA O IMPERIALISMO

Pela Vida, a Soberania e a Paz



Terminou no dia 24 de Janeiro o 1º Encontro Mundial Contra o Imperialismo na cidade de Caracas, em que participaram 411 delegados de 72 países. A seguir resumimos os temas tratados e as suas conclusões.

O futuro da humanidade está em grave risco. A paz está seriamente ameaçada pela política de agressões militares dos E.U.A. e seus aliados na Síria, Iémen, Iraque, Líbia e Afeganistão. As acções desencadeadas de guerra não convencional, desestabilização de governos, bloqueios económicos e financeiros, actos terroristas que colocam em perigo a humanidade e mais não visam do que impor o neoliberalismo e o saque das riquezas naturais de países soberanos casos de Cuba, Venezuela, Nicarágua e o golpe de estado na Bolívia.

É neste preocupante contexto internacional que se realizou este Encontro que concluiu:

- 1.-Realizar uma Jornada Internacional no dia 27 de Fevereiro de 2020 de apoio a Revolução Bolivariana da Venezuela e contra o neoliberalismo.
- 2.-Convocar uma Mobilização Mundial pela Paz na Venezuela, contra os planos de guerra dos E.U.A. no mês de

Abril.

3.-Desenvolver uma jornada internacional de repúdio pela Doutrina Monroe, contra o bloqueio, para o dia 28 de Junho de 2020.

4.-Criar, até ao próximo Encontro, uma Comissão Coordenadora das delegações presentes, para levar a prática este plano de acção.

O imperialismo está em crise, o que o torna mais agressivo, destrutivo e perigoso.

O 1º Encontro Mundial contra o Imperialismo acordou, ainda, construir uma Plataforma Unitária Mundial organizada por continentes, regiões e países, tendo em conta cada território, para articulação de um plano comum dos Povos contra o imperialismo e convocar o 2º Encontro Mundial Contra o Imperialismo, a realizar em Caracas.

CARACAS 24 de Janeiro de 2020

FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

ASELA de los SANTOS,
um legado de luta patriótica!



Nasceu em Setembro de 1929, em Santiago de Cuba, tendo -se incorporado nas lutas estudantis na Universidade de Oriente, onde se graduou em pedagogia e fez amizade com Vilma Espín.

Em Março de 1952, data do golpe fascista liderado por Fulgêncio Baptista, foi presa com outras companheiras que participaram na distribuição de folhetos revolucionários.

Colaborou no apoio aos sobreviventes do ataque ao Quartel Moncada e trabalhou sob a orientação de Frank Pais no núcleo inicial do Movimento 26 de Julho, participando mais tarde no levantamento de 30 de Novembro, em Santiago de Cuba..

Acompanhou os companheiros que constituíram o primeiro reforço dos combatentes na Sierra Maestra, ajudando também no transporte de armas destinadas à luta revolucionária, adquiridas nos EUA e levadas para Cuba, ocultadas

debaixo da roupa de Asela e de outras apoiantes da luta.

Em Agosto de 1958 incorporou-se no Exército Rebelde na 2ª Frente Oriental Frank Pais, então comandada por Raúl Castro, tendo sido nomeada responsável pelo Departamento de Educação, participando na criação de mais 400 escolas para crianças e outras destinadas à alfabetização de combatentes.

Após o triunfo da revolução, trabalhou com Vilma Espín na fundação da Federação das Mulheres Cubanas, onde chegou a exercer funções de Secretária Geral.

Adela foi Ministra da Educação, fundadora do Partido Comunista de Cuba, membro do respectivo Comité Central e integrou a direcção da Associação de Combatentes da Revolução Cubana.

Asela é um exemplo de modéstia e firmeza, compromisso com a justiça social e lealdade a Fidel, a Raúl e à Revolução.

Falecida a 23 de Janeiro de 2020, as suas cinzas encontram-se no Mausoléu da 2ª frente Oriental Frank Pais, na província de Santiago de Cuba.

José Martí

Que Martí representa para os cubanos a ideia do bem, é algo de que dá absoluta fé o Dr. Eduardo Torres-Cuevas, director da Oficina do Programa Martiano, que, a propósito dos actos de vandalismo ocorridos no 1º de Janeiro em Havana em alguns bustos do Apóstolo da Independência Cubana, exprime o seu ponto de vista a respeito do abominável acontecimento.



«Não foi um busto que foi atacado; foi atacada uma imagem, foi atacada a alma de Cuba, que é isso que Martí é!» e refere que não foi por acaso que Fidel Castro o referiu em 1953 como autor intelectual do ataque ao Moncada.

Durante 60 anos, explica, Martí tem estado a viver quotidianamente com as nossas crianças, com os nossos jovens, com os nossos investigadores, com os nossos trabalhadores.

Quando actos deste tipo sucedem não é a uma Revolução que se agride, mas sim «a um povo. Estão atacando a própria existência desse povo, a sua natureza e a sua grandeza.

Precisamente aquilo que o representa no mais puro dos ideais com que se forja uma nação».

Todos os cubanos, desde que nascemos, temos uma imagem de Martí que vamos assumindo como um pai espiritual, como um pai moral, comenta, e faz notar que não houve que convocar ninguém para que a indignação fosse interna, que se sente e está no interior de todos, porque foi ofendida a própria razão de ser de um povo.

Na opinião do notável intelectual, os inimigos de Cuba que incentivam estes actos cometeram um grandíssimo erro: «Porque nos ajudaram a tomar mais consciência daquilo que nos une, do que somos, de quais os valores que temos como povo».

Torres-Cuevas refere quão importante é ser cubano, «é a consciência e a vontade de o ser. E a consciência de o ser é saber por que nos distinguimos», incluindo virtudes e defeitos, combatendo estes e cultivando aquelas. E, na sua opinião, é esse o segredo da reacção popular, ou seja, «uma maior identificação com o que se é e, sobretudo, a vontade de defender o que somos».

Num aparte recordou uma velha discussão entre revolucionários contra-revolucionários, a de a quem «pertencia» Martí. Até aos contra-revolucionários de hoje estes actos incomodam, porque «lhes retiram a cubanidade que eles pretendem exhibir».

«Não pode haver ninguém que pense, não na Cuba nossa, mas na Cuba que querem construir – ou destruir – se não for a partir duma linguagem cubana», e quando se atacam símbolos deste tipo está-se destruindo não só o sentimento revolucionário, como também o sentimento patriótico.

É na escola primária, com os próprios versos dele, que todos começamos a amar Martí. «Começamos a sentir esse amor e a torná-lo racional. Esse sentir e pensar em Martí nasce na primária como sentimento e expressa-se na maturidade como pensamento. E é isso que nos dá mais força como nação».

Essa analogia entre Martí e o Bem, defendida pelo povo cubano, é que forja algo que muita falta faz nesta época: a ética, a decência, o modo de nos comportarmos. E Martí é fundamental para inculcar estas ideias.

HISTÓRIA DE CUBA A OPERAÇÃO PETER PAN



A Operação Peter Pan foi uma operação da CIA contra a revolução, logo nos seus primeiros dois anos de vida.

O objectivo era, explorando preconceitos contra o jovem governo revolucionário, semear o pânico entre a população, criando a convicção de que o jovem governo revolucionário retiraria aos pais o poder paternal, chamando a si a educação das crianças que passariam a viver em escolas, separados das respectivas famílias.

De facto, terminada a guerra da Coreia, prisioneiros libertados pela República Popular da Coreia após o armistício, expressaram críticas ao governo yankee, ao regressarem aos Estados Unidos, o que originou uma enorme campanha anti-comunista, em que se invocava a existência de lavagens ao cérebro efectuadas por médicos chineses e soviéticos, supostamente manipuladoras das mentes daqueles que formulavam acusações contra os chamados governos ocidentais.

Alguns recordarão os filmes e livros que à época fantasiavam sobre as chamadas lavagens ao cérebro como instrumento de luta contra o “comunismo”, ideia que seria aproveitada para manipular familiares de crianças cubanas.

A insanidade desta conspiração chegou a criar a convicção de que os menores cubanos poderiam ser entregues aos soviéticos para transformação em conservas, tendo mesmo aparecido uma falsa declaração do Conselho de Ministros cubano que retirava o poder paternal aos pais, questão que nunca foi sequer ponderada pelo governo, obviamente.

Por seu lado, na Florida, uma rádio lançava o pânico com falsos rumores, empresas expropriadas pelo governo revolucionário, subsidiavam os voos, enquanto a Embaixada dos Estados Unidos em Havana passava vistos especiais para as crianças voarem para os EUA sem os pais e organizava voos especiais, no meio de boatos que semeavam o terror no seio das famílias. Pensavam os conspiradores e a CIA que o governo cubano não iria sobreviver mais de dois anos.

Em consequência desta cruel conspiração, cerca de 14 mil jovens viajaram para os Estados Unidos entre 1960 e 1962, na maioria tinham entre 12 e 18 anos, sendo predominantemente católicos mas havendo também protestantes, judeus e não praticantes.

A operação apenas terminou quando cessou o tráfego aéreo entre Cuba e os EUA, após a crise dos mísseis (Outubro/1962).

Muitas destas crianças não voltaram a ver os pais, foram colocadas em centros de acolhimento, em orfanatos, sem terem hipótese de reencontrarem os pais cujos sentimentos tinham sido manipulados pela Cia e com o apoio de alguns padres em Cuba.

INTERNACIONAL

O TERRORISMO CONTRA CUBA!



Trump recebeu na Casa Branca as principais personagens da brigada mercenária derrotada na Playa Girón.

Desde 1959 até ao presente, múltiplas têm sido as tentativas de aniquilar a Revolução Cubana, nomeadamente a Lei do Ajuste Cubano, também conhecida por Lei do Pé Seco e Pé Molhado, assinada por Lyndon Johnson a 2 de Novembro de 1966.

Por causa desta lei, muitos cubanos pereceram afogados ao tentar atravessar o estreito da Florida.

Muitos recordarão a história do menino Elian González cuja mãe pereceu à sua frente ao tentar alcançar os EUA. Conspirando contra a revolução cubana, a Lei do Ajuste Cubano previa que qualquer cubano que entrasse ou tivesse entrado nos Estados Unidos a partir de 01/01/1959 (data do Triunfo da Revolução) teria direito a um cartão de residente nos EUA.

Este tratamento preferencial, que o sistema de imigração dos EUA não concedia a qualquer outra nacionalidade, visava incentivar a emigração ilegal com objectivos desestabilizadores e foi um complemento à aplicação do bloqueio

económico, comercial e financeiro contra Cuba.

À aplicação da Lei de Ajuste Cubano, em 1995, acrescentou-se uma nova abordagem, ainda mais criminosa, conhecida como «pés molhados, pés secos». De acordo com esta política, quem tocasse solo americano, ou seja, colocasse o pé em terra, teria o direito de ficar nos Estados Unidos, enquanto que aqueles que fossem interceptados no mar seriam devolvidos a Cuba.

A decisão de Washington de usar o fluxo natural de pessoas entre os dois países, como uma arma de ataque contra a Revolução, teve momentos críticos no passado, desde Camarioca em 1965, até a Crise dos “Balseiros” em 1994, incluindo a de Mariel, em 1980.

Esta legislação foi um estímulo para que muitos cubanos se lançassem ao mar, em embarcações precárias para se dirigirem aos EUA provocando vítimas que soçobravam ante de colocarem os pés em terra firme e apenas foi revogada no final do mandato de Obama.

A ilusão de chegarem aos EUA, sempre atraiu emigração cubana, desde o tempo das lutas pela independência contra os espanhóis. A miragem de uma vida melhor no vizinho yankee levou a actos de delinquência de criminosos que pretendiam partir para os EUA.

No dia 9 de Janeiro de 1992 em Tarará, perto de Havana, ouviu-se um tiroteio, tendo ocorrido agentes da Polícia Nacional Revolucionária (PNR), que se depararam com vários companheiros muito feridos e depois liquidados com tiros na cabeça. Sete criminosos feriram os guardas com o objectivo de levarem um barco que os transportasse para os EUA. Objectivo gorado pelo facto de, terem prevenido essa eventualidade, dos barcos não estarem preparados para poder navegar.

Perante esta situação, os criminosos (entre eles, um que tinha antecedentes por violação) voltaram ao escritório e liquidaram os sobreviventes com o objectivo de que não pudessem testemunhar.

Apenas um sobreviveu por algum tempo, atingido no intestino que lhe causou uma grande infecção. Um grupo multidisciplinar tentou salvar-lhe a vida, mas os tiros tinham-lhe perfurado os intestinos, causando uma peritonite crónica e uma infecção generalizada. Foram-lhe ministrados os melhores antibióticos, mas um dos essenciais, a vacina anti-endotoxina, que os os EUA se recusaram a vender a Cuba,

invocando as leis do bloqueio, apenas lhe foi ministrado tardiamente, após ter sido levado a Cuba por mãos solidárias.

XX Reunião da Comissão do Convénio Intergovernamental Cuba – Venezuela



A escalada do imperialismo Norte-Americano com a hipócrita posição da União Europeia continua a interferir com desmesurada arrogância nos assuntos internos de estados soberanos. A situação que hoje se verifica no Continente Americano é disso mesmo prova cabal.

Assim é de realçar a importância da XX Reunião da Comissão do Convénio Intergovernamental Cuba – Venezuela celebrada em Caracas no passado dia 20.

Neste âmbito foram executados 1400 projectos referentes à saúde, educação, desporto e cultura o que permitiu efectuar 2 mil milhões de consultas médicas à população venezuelana, formar 12 mil especialistas de medicina integral e alfabetizar mais de 3 milhões de venezuelanos e formar 26 mil novos médicos venezuelanos.

Apesar do bloqueio agravado com novas sanções económicas a estas duas nações foram consolidados projectos estratégicos para o desenvolvimento de cuba e Venezuela.

CULTURA

Herança cultural africana em Cuba

A fim de promover e divulgar a herança africana em Cuba e noutros países da região como parte substancial do património cultural da Humanidade, teve lugar a XXIV Oficina Científica de Antropologia Social e Cultural Afro-Americana. No dia em que esses valores patrimoniais, reconhecidos pelo nosso povo e investigados, preservados e difundidos pela política cultural do Estado, forem legitimados internacionalmente pela Unesco e declarados Património Cultural da Humanidade, será feita plena justiça às centenas de milhar de africanos arrancados à força de suas terras para serem

escravizados, disse Barnet.



Uma das salas da Casa de África, com 34 anos de actividade

O poeta e antropólogo congratulou-se com a continuidade com que a Casa da África, instituição da rede do Escritório do Historiador da Cidade de Havana, organizou um fórum que actualiza a tradição dos estudos sócio-culturais sobre a presença da África na cultura cubana, em que Fernando Ortiz, José Luciano Franco, Rómulo Lachatañeré e Lydia Cabrera são os principais referentes.

EFEMÉRIDES

01.01.1959 – Triunfo da Revolução – Vitória do Exército Libertador sobre a ditadura militar reaccionária que se manteve durante quase 7 anos no poder.



05.01.1892 – Em Cayo Hueso são aprovados os estatutos do Partido Revolucionário Cubano.

08.01.1959 – Entrada em Havana do Exército Rebelde, chefiado por Fidel.

10.01.1929 – Assassinato de Juan Antonio Mella.



12 .01.1868 – Holocausto de Bayamo – incêndio da cidade decidido pelos seus habitantes para impedir a reconquista da cidade pelas tropas espanholas comandadas pelo General Valmaseda à frente de cerca de 3.000 soldados de artilharia e infantaria. O avanço da tropa espanhola foi atrasado pelos combatentes crioulos, armados de paus e machetes, que nas margens do rio Salado travaram uma heróica luta que durou 3 dias.



15.01.1934 – Golpe de Estado de Batista que põe fim ao Governo dos 100 dias e dá a presidência a Carlos Mendieta.

17.01.1957 – Ataque pelo grupo rebelde a La Plata, 1 mês e 15 dias depois do desembarque do Granma.

22.01.1869 – Publicação do único número do jornal “Pátria Livre” editado por José Martí.

28.01.1853 – Nasceu José Martí, em Havana.

INICIATIVAS

61º Aniversário do Triunfo da Revolução Cubana



A Associação de Amizade Portugal Cuba, levou a efeito uma iniciativa, realizada na Voz do Operário, no passado dia 25 de Janeiro em que se comemorou o 61º aniversário

aniversário do Triunfo da Revolução.

O evento contou com a presença da embaixada de Cuba e da Venezuela e ainda representações do PCP, MDM, ACR, CPPC e CGTP.

O momento musical teve a participação de Samuel.



A AAPC agradece a todos quantos se associaram a esta homenagem.

Cuba Vencerá!

AGENDA

Centro de Reformados e Pensionistas

Povoa de Santo Adrião

Sessão Pública 29.02.2020

Iniciativa do núcleo de Loures

O Núcleo de Loures leva a efeito uma iniciativa para debate político e comemoração do 61º Aniversário do Triunfo da Revolução.

Nesta iniciativa constará um almoço convívio. O programa pormenorizado será divulgado atempadamente.

Assembleia Geral Ordinária



A Associação de Amizade Portugal Cuba realiza no próximo dia 29.02.2020 às 14:30 a sua Assembleia Geral Ordinária para discussão e aprovação das contas 2019 e aprovação do Plano para 2020.